

APRESENTAÇÃO

Neste número temático da Revista *A Cor das Letras* continuamos a inovar em sua trajetória editorial, ao publicarmos uma coletânea de artigos científicos sobre as mais variadas estratégias de relação entre a literatura e o cinema, duas formas de expressão artística, cujo diálogo é constantemente renovado e remonta aos primórdios da Sétima Arte.

As análises sobre estes diálogos vêm tomando dimensões teóricas interdiscursivas e transdisciplinares importantes na atualidade acadêmica. Os pesquisadores presentes nesta edição de *A Cor das Letras* tomam como ponto em comum, principalmente, as teorias narrativas para as reflexões comparadas entre a tessitura do texto literário e do cinematográfico e mapeiam, por intermédio da leitura dos temas e das estratégias discursivas, as formas de adaptações e traduções desta complexa rede prática e simbólica de inter-relações envolvidas nas articulações entre as duas linguagens. Se cada linguagem tem seu modo específico de narrar, a discussão em contraponto permite aos pesquisadores contemporâneos oriundos de diversas áreas de conhecimento problematizar em suas reflexões os novos horizontes abertos por estas relações entre a literatura e o cinema.

Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Núcleo de Estudos em Literatura e Cinema (NELCI) foi criado no Departamento de Letras e Artes, colocando em articulação os diversos projetos de pesquisa que acumulavam de forma transversal as experiências de análise cultural e literária que tangenciavam as obras cinematográficas. Com as atividades do NELCI, estas tendências de análise foram se incorporando aos projetos institucionais, através do treinamento para a leitura dos discursos históricos, críticos e teóricos da linguagem do cinema em articulação com os estudos da literatura e das artes já presentes na universidade. O cinema passa a ser articulado como linguagem para além da mídia da indústria cultural, sendo um corpus de estudo presente nos trabalhos de docentes pesquisadores e de discentes da iniciação científica e de mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural (PPGLDC) e de Desenho, Cultura e Interatividade (PPGDCI).

A produção científica nesta área na UEFS, após o início das atividades do NELCI, nos anos de 2004/2005, pode ser constatada em quantidade e qualidade através das várias publicações de docentes e da apresentação de resultados de pesquisa em eventos nacionais e internacionais. O NELCI possui um selo de publicação com três livros coletivos já publicados sobre o

tema, em cooperação com pesquisadores de outras instituições, além de diversos projetos de pesquisa e planos de trabalho de graduação e pós-graduação já aprovados em agências de fomento de pesquisa local e nacional, como FAPESB, CAPES, CNPq, além, ainda, de obter financiamentos de intercâmbio com outros países, como o Canadá.

Portanto, o projeto editorial temático da Revista *A Cor das Letras* reflete este amadurecimento dos estudos das relações entre a literatura e o cinema no âmbito da UEFS, que já se desdobra para o intercâmbio efetivo com outras instituições da Bahia, do Brasil e do exterior. A organização dos artigos deste número temático aponta nesta direção, contando pela primeira vez com a colaboração da coordenação editorial a presença de pesquisador externo à UEFS, notadamente da professora Fernanda Aguiar Carneiro Martins, do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que, juntamente com os professores Claudio C. Novaes (NELCI/UEFS) e Roberto H. Seidel (UEFS e Pós-Crítica/UNEB), estabeleceram a ordenação do projeto e articularam o corpo de editores que ajudou a definir a linha editorial da Revista *A Cor das Letras*.

Neste trabalho coletivo, o panorama obtido com os artigos selecionados não poderia ser mais exemplificador desta articulação interinstitucional, tanto pela eficiência na interlocução suplementar entre os autores e a proposta do tema, quanto também pela amplitude de olhares contemplados nos artigos, seja na diversidade de origem e formação teórica dos autores, seja na qualidade da diversidade crítica refletida na pluralidade de referências que suplementam neste número da revista um debate contemporâneo instigante sobre variados aspectos das relações entre a literatura e o cinema. Neste sentido, vale uma pequena apresentação de cada artigo individualmente.

Partindo da constatação de que a narrativa em torno da unidade simbólica da nação continua sendo pauta no cinema brasileiro — apesar da anunciada perda de força homogeneizadora da ideia de nação —, Marcos Cezar Botelho, em seu artigo *Cultura nacional como comunidade filmada: representações da nacionalidade no cinema brasileiro*, nos serve de guia para mapear parte das relações entre sociedade e imaginário nacional no Brasil. Neste viés, são deslindadas algumas direções de decodificação do cinema como lugar discursivo que interpreta, mas que também inventa o Brasil. Como resultado, o cinema nacional surge para além de mero apêndice da literatura, desta que desde o séc. XIX detinha este papel de promotora da nacionalidade.

Com foco tanto na narrativa literária quanto na cinematográfica, Livia Maria Natália de Souza Santos, em seu artigo *A violência como devir-sujeito em Albert Camus, José Padilha e Clarice Lispector*, empreende a discussão da forma como se dá a representação de subjetividades em crise. Conceitos de inconsciente, identificação, alteridade, desamparo e violência são centrais na sua análise, sendo eles captados no próprio processo do devir humano, ensejado exemplarmente a partir de amplo leque de obras literárias e cinematográficas analisadas.

Já o artigo *Narrativa contemporânea: a linguagem cinematográfica em Estorvo*, de Mírian Sumica Carneiro Reis e Claudio Cledson Novaes, foca na questão da adaptação fílmica a partir da narrativa literária. A adaptação de Ruy Guerra do romance de Chico Buarque é o tema central, a partir do qual são tecidas reflexões sobre as possibilidades de intersecção de ambas as linguagens — literária e cinematográfica —, especialmente com a ênfase na maneira de representação do narrador no filme. Os conceitos de composição e montagem, bem como a questão da narrativa de perspectiva de personagem-narrador em crise estão em primeiro plano na discussão. O artigo, além disso, traz a voz do diretor como elucidação da discussão.

A partir da análise da coletânea *Missa do galo: variações sobre o mesmo tema*, na qual seis escritores fazem uma releitura do conto de Machado de Assis, Marinyze das Graças Prates de Oliveira, em seu artigo *Recriações de um texto literário, ou: do riso ao sussurro*, problematiza o processo que tradicionalmente se convencionou denominar de adaptação literária, que evoca a similaridade entre a operação de reescrita do conto “Missa do galo” com a que ocorre quando um romance, conto, poema, etc. é tomado como ponto de partida para a produção de uma obra cinematográfica. Neste rumo, a autora assinala que as polêmicas, nesse contexto, são tão antigas quanto a própria prática da adaptação, que vem ganhando diferentes denominações — tradução intersemiótica, (re)leitura, transcrição, trabalho de co-autoria — em um esforço para descontaminá-la da equivocada expectativa de “fidelidade” que tem ofuscado o olhar dos espectadores em geral, impedindo-os de fruir o aspecto mais fértil desse processo: o exercício de reinvenção que ele incontornavelmente pressupõe.

Paula Regina Siega, em *Violência, fome e sonho: as estéticas do subdesenvolvimento no discurso de Glauber Rocha*, empreende abordagem da recepção europeia e brasileira do texto “anticolonial” *Cinema Novo e Cinema Mundial*, pronunciado por Glauber Rocha em 1965 na Itália e que, publicado no mesmo ano sob o nome de *A estética da violência*, lhe trouxe

ampla notoriedade fora do Brasil. Além disso, são analisadas as diferenças entre as versões italiana e brasileira deste texto, a partir do próprio contexto de discussões dos anos 60, onde assomam questões, tais como, subdesenvolvimento, inferioridade intelectual, etnocentrismo, colonialismo, formação de público e revolução cultural no terceiro mundo. A análise ainda contempla autores que naquele contexto foram relevantes para o pensamento de Glauber, como Friedrich Nietzsche, Gramsci, Che Guevara, Frantz Fanon e Josué de Castro, no rumo de revelar a “condição trágica” da produção artística das bordas.

Víctor Amar, em *Dados sobre as relações entre cinema e literatura no Cinema Novo brasileiro*, igualmente nos traz uma visão exterior do movimento, delineando o histórico de surgimento e o contexto cultural mais amplo. A riqueza citacional do artigo, em termos de literatura, música, cinema e movimentos político-culturais, compõe um quadro amplo e simultaneamente peculiar de percepção do Cinema Novo, dentro do panorama mais amplo da cultura brasileira. No conjunto, o artigo propicia a visão de quão relevante foi para o movimento o tratamento cinematográfico do romance brasileiro, de forma que a relação romance-filme se desvela como especialmente produtiva.

Guilherme Sarmiento, no artigo *Lunetas mágicas — traduções óticas em Macedo e Alencar*, reconstrói, por intermédio da análise de dois textos não tão conhecidos, o olhar dos escritores e do público do séc. XIX diante de instrumentos científicos, dentre os quais especialmente as invenções óticas. Tais invenções e a sua relação com o fascínio do público em geral diante delas sugerem uma “protohistória” do cinema, que se materializa especialmente no termo “fantasmagoria”, que designava uma série de projetores de imagens com as mais variadas características. O artigo sinaliza para o momento histórico em que a tecnologia, tornada lúdica pelo entretenimento, começava a fazer parte do cotidiano das metrópoles.

No artigo *Olney São Paulo: breves aspectos da pesquisa sobre o percurso do cineasta*, Claudio Cledson Novaes e Mírian Sumica Carneiro Reis explicitam o percurso de reflexão e aspectos da pesquisa em torno da obra literária e cinematográfica do baiano Olney São Paulo, contextualizando-o dentro da história cultural baiana e brasileira. A pesquisa da obra deste autor é deveras importante, na medida em que também evidencia as estratégias de exclusão e silenciamento de vozes dissonantes, como é o caso do Olney, que foi perseguido pela ditadura e rejeitado pelos cinemanovistas.

Juliana de Fátima Alves da Silva e José Francisco Serafim, no artigo *Perspectiva poética de negociação — proposta teórica e metodológica para discutir o processo de adaptação fílmica de romances*, após discussão e análise dos dois conjuntos de abordagens da análise de adaptações de filmes a partir de textos literários, denominadas *perspectiva poética de fidelidade* e *perspectiva poética de recriação*, propõem uma abordagem a partir do que eles denominam de *perspectiva poética de negociação*. Neste rumo, surge um novo quadro conceitual e metodológico do processo de adaptação, no sentido tanto da “manutenção” quanto da “transformação” de elementos e aspectos narrativos e recursos poéticos.

A adaptação ou recriação fílmica de obra literária recebe estudo acurado por parte de Fernanda Aguiar Carneiro Martins que, no artigo *Da prosa poética à cineplástica: uma análise de À deriva (En rade, 1927), de Alberto Cavalcanti*, deslinda o contexto de produção da obra de Cavalcanti, em meio às experimentações de vanguarda e ao cinema de pesquisa proposto pelo autor. O artigo contempla ainda o período de férteis discussões, ao longo dos anos 20 do século passado, em torno da influência do teatro e da literatura sobre o cinema, até a consagração definitiva da imagem, quando esta também vai se aliar mais enfaticamente à música.

Em *A ironia do narrador e o drama trágico da hospitalidade canibal em Dogville, de Lars Von Trier*, Carlos César Mascarenhas de Souza nos traz uma visão de como tratar uma obra fílmica a partir do ponto de vista da psicanálise. O aspecto que perpassa o artigo é a questão da hospitalidade, a partir da trama do filme de Von Trier. O autor, tanto a partir do escopo freudo-lacaniano da psicanálise, quanto ainda do pensamento de Derrida e Levinas, propõe, como chave interpretativa, o conceito de “drama trágico da hospitalidade canibal”, que parece ser também, inclusive para além do filme, adequado para situações de encontro com a alteridade no mundo contemporâneo.

A partir da concepção de tortura recolhida de documentos da Inquisição medieval, passando pelos escritos do Marquês de Sade e de Kafka, Eduardo Subirats, no seu artigo *El goce totalitario — Salò de Pasolini*, empreende uma análise da tortura e da violência totalitária no filme de Pasolini. Subirats nos faz ver, tanto em Sade quanto em Pasolini, uma crítica da razão civilizatória que, apesar de aparentar uma crítica datada do totalitarismo nazi-fascista — no caso do segundo —, pode ser lida como uma crítica antecipada do fascismo global atual que é fomentado pela mídia contemporânea. O resultado das reflexões de Subirats: a tortura surge como

paradigma de destruição terminal do humano, em meio a uma era em que a massa de espectadores se masturba em gozo diante do espetáculo da violência e do terror.

Jacques Aumont, em *Pulsions et destins de pulsions — breve introduction à Carmelo Bene*, nos traz um estudo dedicado ao teatrólogo, escritor e cineasta Carmelo Bene, cujo contexto de estréia é abordado em meio aos efervescentes anos 60, bem como a recepção de sua obra. Recebe especial atenção o filme *Notre-Dame des Turcs* (1968), que foi inspirado no romance do próprio Bene, obra mesmo já de difícil definição: uma espécie de autobiografia, mais propriamente poética que romanceada, marcada por um turbilhão de imagens musicais, com seus monólogos, suas cores suntuosas, seu barroquismo simbolista. Além disso, Aumont trata do estilo de Bene em seus filmes, mediante o uso do conceito de “montagem disjuntiva”.

Para finalizar esta breve apresentação, gostaríamos de agradecer às nossas articulistas e aos nossos articulistas que gentilmente nos enviaram seus textos e, portanto, são diretamente responsáveis pela qualidade, profundidade e atualidade do resultado final desta coletânea que ora apresentamos à comunidade acadêmica. Ao mesmo tempo, desejamos uma leitura prazerosa e instrutiva às nossas leitoras e aos nossos leitores, sejam eles leitores especializados — pesquisadoras, pesquisadores —, sejam ainda meros interessados em questões atuais atinentes à literatura e ao cinema.

Prof. Dr. Claudio Cledson Novaes
Profa. Dra. Fernanda Aguiar Carneiro Martins
Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel